



Tempos Oníricos

CAPAS ILUSTRADAS PARA LIVROS DE FANTASIA

Tempos Oníricos

CAPAS ILUSTRADAS PARA LIVROS DE FANTASIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE DESENHO**

Tempos Oníricos

CAPAS ILUSTRADAS PARA LIVROS DE FANTASIA

BRAINER ALEXANDRO DOS ANJOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao colegiado de graduação em Artes Visuais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Habilitação: Desenho

Orientador: Vlad Eugen Poenaru

BELO HORIZONTE
2018



SUMÁRIO

Introdução	9
Para baixo na toca do coelho	13
Jornada	23
Capas ilustradas para livros fantásticos	29
Conclusão	43
Referências	47

“Alice não achou muito fora do normal ouvir o Coelho dizer para si mesmo “Oh puxa! Oh puxa! Eu devo estar muito atrasado!” (CARROLL, 1865, Capítulo 1)



INTRODUÇÃO

Em meu percurso na Escola de Belas Artes, trabalhei com diversos temas e técnicas em meus trabalhos. Para isso, percorri diversos campos das Artes Visuais como: o desenho, a pintura e as artes gráficas em busca de acrescentar e desenvolver minha técnica, além de ampliar meu conhecimento e minha percepção artística. Nessa busca pelo conhecimento da linguagem visual, a ilustração tornou-se gradativamente

uma área de interesse para mim, seja produzindo trabalhos a partir dos meus escritores literários favoritos, ou seja aprofundando nas temáticas com as quais eu me identifico, e que estão presentes nesses autores. Esse trabalho é um recorte de minhas experiências com o campo da ilustração, onde, trabalhei através da narrativa de livros de fantasia no decorrer do meu curso na Escola de Belas Artes. É também uma reunião de todas as experiências desse meu caminho pelo campo das Artes Visuais, que apresento a partir de minha leitura pessoal da narrativa desses livros que fazem parte do meu repertório, e me fazem refletir sobre a poética

à qual meus trabalhos podem se inserir. Minha ideia foi reunir essas referências textuais e imagéticas a fim de possibilitar um trabalho que construísse uma ponte entre esses universos dos livros de fantasia, inserido nas indagações poéticas em que esses livros poderiam me propor. E foi dentro das capas de livro que encontrei uma forma de unir todas essas coisas em um único lugar, partindo das experimentações que já havia feito com a mancha gráfica da capa de livro, e unindo isso à minha produção de ilustração, e ao meu encantamento pelas narrativas oníricas da literatura do gênero de fantasia.



PARA BAIXO NA TOCA DO COELHO

Vivemos em um mundo veloz. O ritmo de nossas vidas se intensifica cada vez mais, nossos dias parecem mais curtos, e tudo deve ser imediato e instantâneo. O tempo parece estar sempre contra nós. Muitas vezes, temos a sensação de que perdemos nossa capacidade de contemplar o momento presente e de analisar nossas escolhas com mais serenidade. Assim como para

a personagem Alice, tudo nos parece normal, até mesmo os acontecimentos mais extraordinários como um coelho falante consultando apressadamente seu relógio. Já nos parece natural que nossos dias estejam submetidos à instantaneidade dos tempos pós-modernos. Essa rápida velocidade de nossos dias, parece nos colocar em um estado de inércia em relação às nossas vidas, e em relação à nossa volta. A percepção do real parece distorcida, e o fluxo ininterrupto de informação que recebemos pode tornar nossas memórias mais recentes descartáveis. Isso tudo nos pede uma ação, sabemos que é necessário um equilíbrio, algo que pos-

sa compensar esse descontentamento dos dias atuais. Nesses momentos podemos nos sentimos um pouco como Alice ao entrar pela toca do coelho.

Talvez, não coincidentemente, consumimos cada vez mais realidades virtuais em filmes, livros, jogos entre outras mídias; esses universos de ficção são capazes de nos tirar de nossas realidades e nos transportar para mundos paralelos, onde as regras são diferentes do mundo real, e podemos ter a sensação de que há uma suspensão do tempo. “[...]Ou aquilo era muito fundo ou ela caía muito devagar, pois a menina tinha muito tempo para olhar ao seu

redor e para desejar saber o que iria acontecer a seguir.” (CARROLL, 1865, Capítulo 1). Muitas vezes esse mergulho nas realidades ficcionais é compreendido apenas como um escape para não lidarmos com os problemas reais e para que possamos encontrar um pouco de conforto. Acredito que muitas vezes tenha, sim, esse caráter escapista; alguns até poderiam argumentar que o ser humano não suportaria a realidade sem uma dose de fuga, mas essa fuga não deixa de mostrar a genuinidade deste descontentamento com nosso mundo, pois muitas vezes esses universos oníricos nos fazem perceber nossos próprios desejos por uma re-

alidade com mais justiça e igualdade, além de apontarem possibilidades e caminhos para o nosso próprio mundo.

Assim como em *Alice no País das Maravilhas*, cair no buraco do coelho, ou mergulhar nesse mundo paralelo, não é necessariamente fugir da realidade. É possível falar do real através da fantasia, e buscar soluções para nossas vidas através da ficção. É possível conter a sensação de que o tempo está nos devorando para conseguirmos olhar ao redor, e, através dos olhos de um personagem, refletir sobre nossas próprias escolhas e perceber as consequências de nossas ações. A aventura de Frodo

Baggins em *O Senhor dos Anéis*, por exemplo, é uma complexa narrativa que pode funcionar de maneira análoga à nossa realidade, revelando personagens e lugares que são reflexos de nós mesmos e da nossa sociedade. Do mito do herói de Frodo, deixando seu lar para enfrentar o mundo, às guerras pelo poder narradas na trilogia de livros que foi escrita por Tolkien durante a Primeira Guerra Mundial, nos faz imaginar um mundo onde tenhamos o poder para moldar nossas vidas, além de questionar as verdades prontas que são impostas a nós, e mais importante: questionar nossas realidades.

Não podemos nos deixar enganar, pois, em nosso próprio mundo, existem realidades paralelas em que somos sujeitos a regras completamente diferentes de acordo com nossa classe, cor, sexualidade ou origem. Isso é discutido por exemplo no universo dos livros de *Harry Potter*, escritos por J.K. Rowling. Diferente da alta fantasia de Tolkien que se passa em uma terra completamente ficcional, *Harry Potter* nos apresenta uma Londres onde bruxos e humanos compartilham a mesma cidade, mas vivem de forma totalmente paralela; os humanos nem sabem da existência dos bruxos, mesmo convivendo com eles no mesmo mundo; de maneira similar,

as realidades paralelas do nosso mundo, criadas pela discrepância do meio social, pouco se cruzam. Temas como escravidão, racismo e preconceito são tratados no livro também. O universo de *Harry Potter*, apesar de sua estética e seu apelo infanto juvenil, denuncia muitos de nossos estigmas sociais.

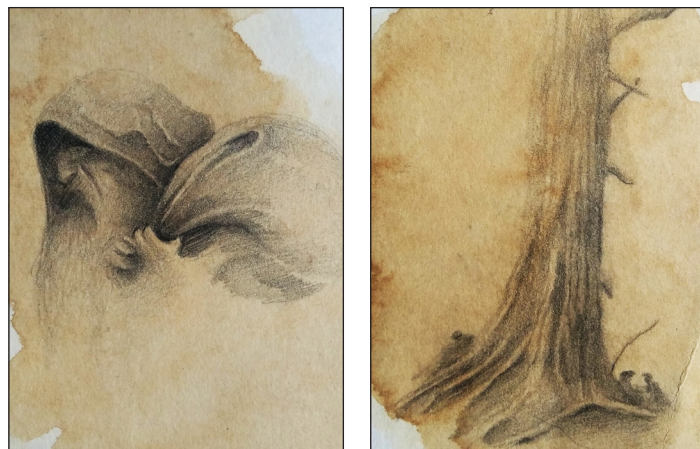
A watercolor illustration of a rocky landscape. The foreground and middle ground are filled with various shades of green, representing dense foliage and bushes. The rocks are depicted in earthy tones of brown, tan, and grey, with visible textures and shadows. The background is a soft, pale yellowish-tan, suggesting a bright, open sky or a distant horizon. The overall style is soft and painterly, with visible brushstrokes and a gentle color palette.

JORNADA

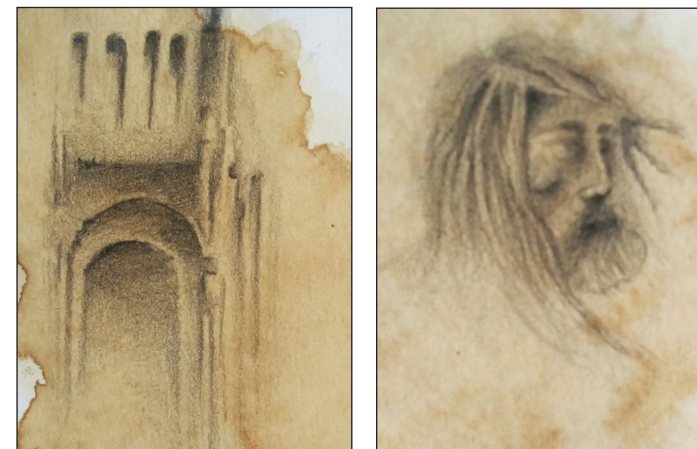
Essas problemáticas que vão além da superfície das histórias nos livros de fantasia são algumas das questões que me instigam a trabalhar com a ilustração a partir dessas narrativas poéticas. Minha predileção pelos livros de fantasia remete às histórias de Monteiro Lobato, Lewis Carroll, que gostava de ler na infância, e esse gosto foi se desenvolvendo através da adolescência e vida

adulta com J.K. Rowling, J.R.R. Tolkien, Philip Pullman e George R.R. Martin. Esses autores foram como uma porta de entrada a esse universo da ilustração e do livro, pois, vieram a me influenciar a trabalhar imagens do universo onírico. Acredito que a experiência de transpor uma linguagem para a outra, nesse caso, a linguagem escrita para a linguagem visual, me despertou para o poder que a ilustração tem na transmissão das ideias do autor e da narrativa do livro para o leitor ou espectador.

Essas histórias também me trouxeram diversas referências imagéti-



Apropriei-me de partes de algumas ilustrações que, o artista Alan Lee produziu para o livro *Os filhos de Húrin*, com o objetivo de entrar no universo daquele livro e também no processo do ilustrador, sem deixar de, também, experimentar minha técnica. Essa série de quatro imagens é resultado desse experimento.



Detalhes em *Zoom* das imagens. Os desenhos foram produzidos usando Aquarela e Grafite s/ papel, 14x10,5 cm

cas que fazem parte de meu repertório, ilustradores como: Alan Lee, John Howe, Mary GrandPré e Mark Simonetti, habitam meu imaginário com suas imagens que me fazem viajar por esses universos fantásticos.

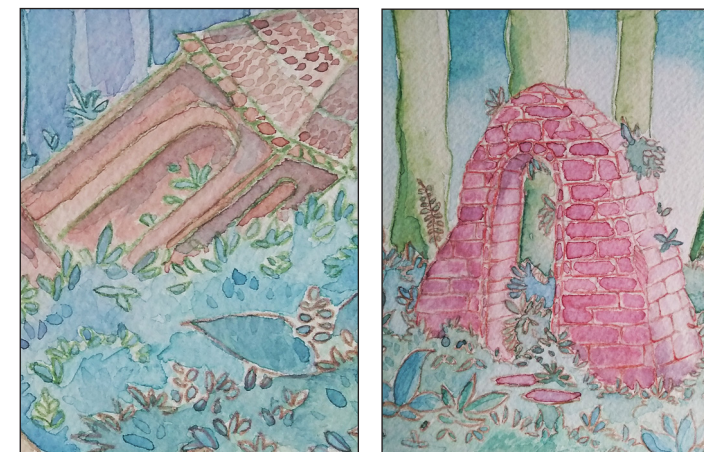
Com o tempo, minha percepção desses mundos fantásticos foi se aprofundando, e percebi que essa predileção também significava um descontentamento com a minha própria realidade, e que eu, cada vez mais, mergulhava nesses universos para buscar respostas não só para meu trabalho, mas também para minha vida. Pensando a partir desse meu

processo criativo que envolve a ilustração e o livro, achei que seria interessante unir esses interesses, com essa insatisfação crescente que, em meu julgamento, nasce dessa aceleração da velocidade dos nossos dias atuais.

Comecei a pensar em uma proposta que pudesse abranger todos esses assuntos e, então, essa minha indagação me levou a ponderar como as capas de livro estão amarradas à lógica da velocidade acelerada dos tempos atuais, pois estão ligadas à comunicação de massa, à publicidade e também à reprodutibilidade gráfica, pois é necessária uma co-



Nessas ilustrações, utilizei uma técnica mista de Aquarela e Grafite s/ papel, com tamanho de 26,5x19,3 cm. A ideia desse projeto era; remontar a paisagem da *Terra-Média* de acordo com as descrições do livro *O Silmarilion*, de J.R.R Tolkien.



Detalhes em *Zoom* das imagens. Esse trabalho desenvolvido entre os ateliês 3-4, é uma continuação do meu trabalho com a ilustração dentro do universo de J.R.R. Tolkien, tentando criar a atmosfera dos lugares descritos e experimentar com a paleta de cores. A técnica utilizada foi Aquarela e Lápis de Cor s/ Papel, 24x32,4 cm

municação instantânea com o leitor. É muito comum que as capas sejam identificáveis por símbolos e ícones. Muitas vezes o próprio nome do autor se torna um logotipo para que seja possível essa leitura rápida pelo consumidor.



CAPAS ILUSTRADAS PARA LIVROS FANTÁSTICOS

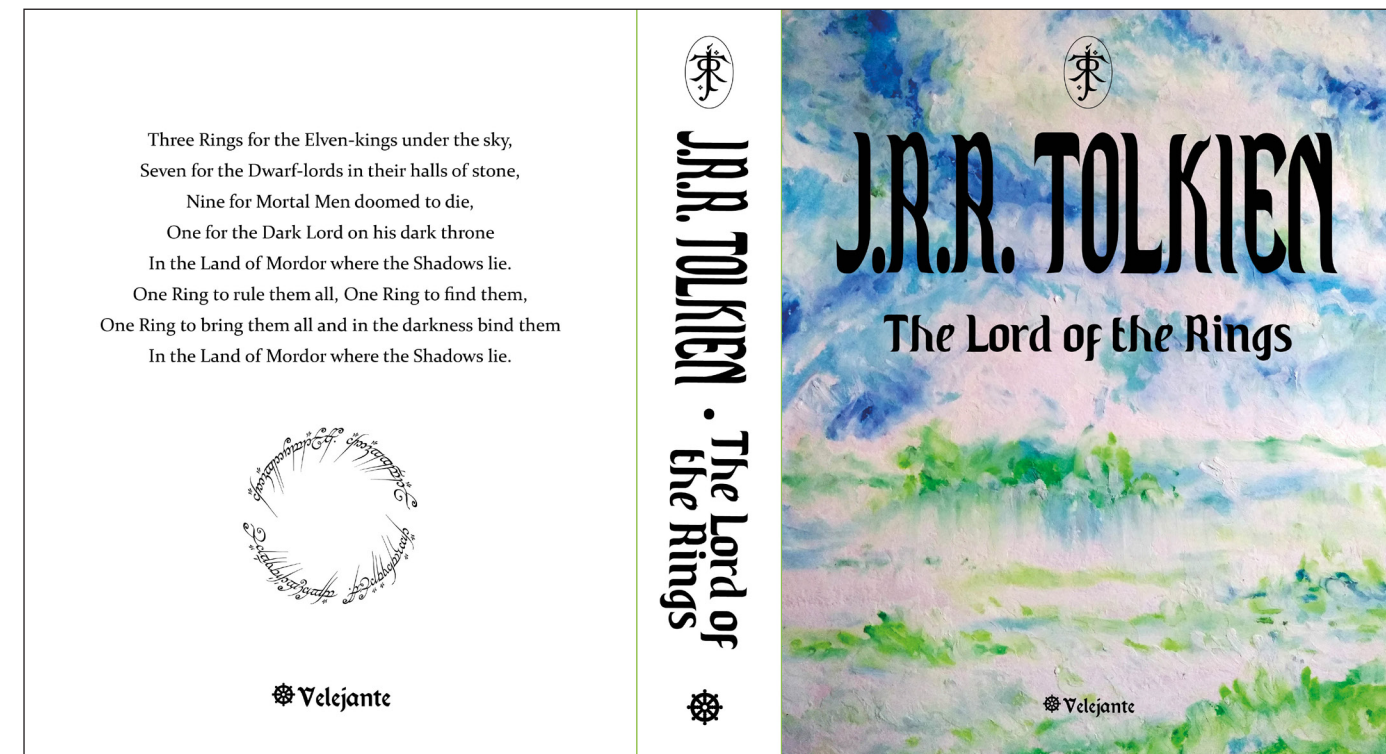
A partir das indagações que apresentei no capítulo anterior, pensei que seria interessante entrar nesse mecanismo para propor minhas releituras de capas para esses livros os quais fazem parte do repertório do meu imaginário, pensando que as capas dos livros carregam, de certa forma, a sua essência, e que nessa lógica, as capas com ilustrações pictóricas oferecem

um contrapeso interessante, um balanceamento entre essa leitura rápida e a apreciação de uma imagem o mais próximo possível da pintura.

Com base no texto de *O senhor dos Anéis*, desenvolvi uma capa que fizesse referência às paisagens descritas de forma tão detalhada nos livros de J.R.R. Tolkien. A ideia era capturar a atmosfera da paisagem da terra média. Acredito que o maior desafio para mim, ao reler os livros dessa série, e principalmente nesse caso, produzir uma imagem para compor esse universo do livro, é me desprender da estética dos filmes já impregnada em



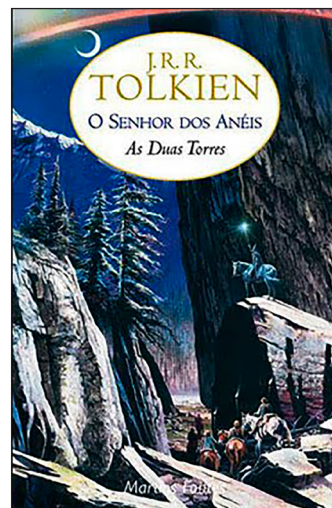
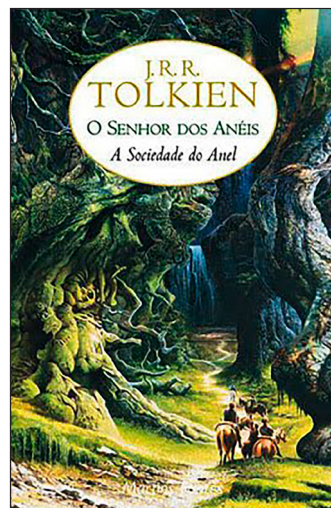
Esse trabalho, foi um experimento inicial com a capa de livro. Desenvolvido entre as disciplinas de Tipografia, e Artes Gráficas Projeto. Usei de referência o livro *As Horas*, do autor Michael Cunningham. Apropriei-me de uma imagem da internet e utilizei técnicas digitais, para falar de uma passagem marcante na narrativa, tentando criar uma metáfora de contemplação da vida, da passagem do tempo, entre outros assuntos que o livro aborda.



Capa que produzi pensando na trilogia *O senhor dos Anéis*, A ilustração foi posteriormente digitalizada. Pastel Oleoso s/ papel, 28x24,5 cm.

meu imaginário, por tanto, usei como ponto de partida, as capas ilustradas da série feitas pelo ilustrador Geoff Taylor.

Essas capas, foram as primeiras edições que adquiri dos livros da série, e me faziam adentrar essa paisagem, e ali eu enxergava um universo de possibilidades e caminhos que poderiam se seguir na narrativa. As capas deixaram uma impressão forte em meu imaginário, a expectativa dos personagens em passar por aqueles lugares ilustrados, a aparição dos elementos ali narrados pela própria ilustração. Então, pensando nisso, desenvolvi uma capa que tivesse a leveza do primeiro livro da série, onde a jornada se ini-



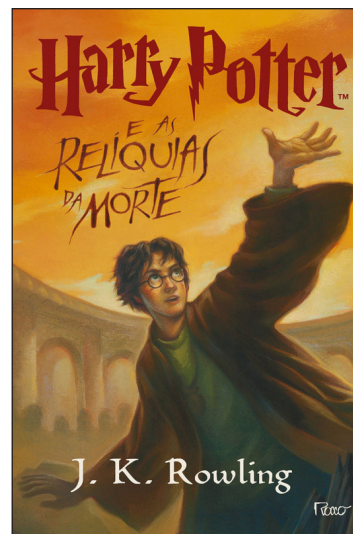
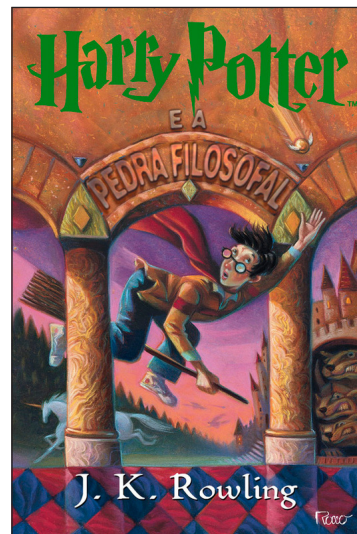
O trabalho de Geoff Taylor, foi um dos que mais me influenciou a trabalhar com imagens, e por consequência ilustração. Meu interesse pela série de livros foi despertado pela adaptação de *O senhor dos Anéis*, para o cinema. Essas capas se tornaram uma referência para mim, e apesar do impacto que a imagem do cinema havia deixado em meu imaginário, as capas desses livros me impressionaram muito na época.



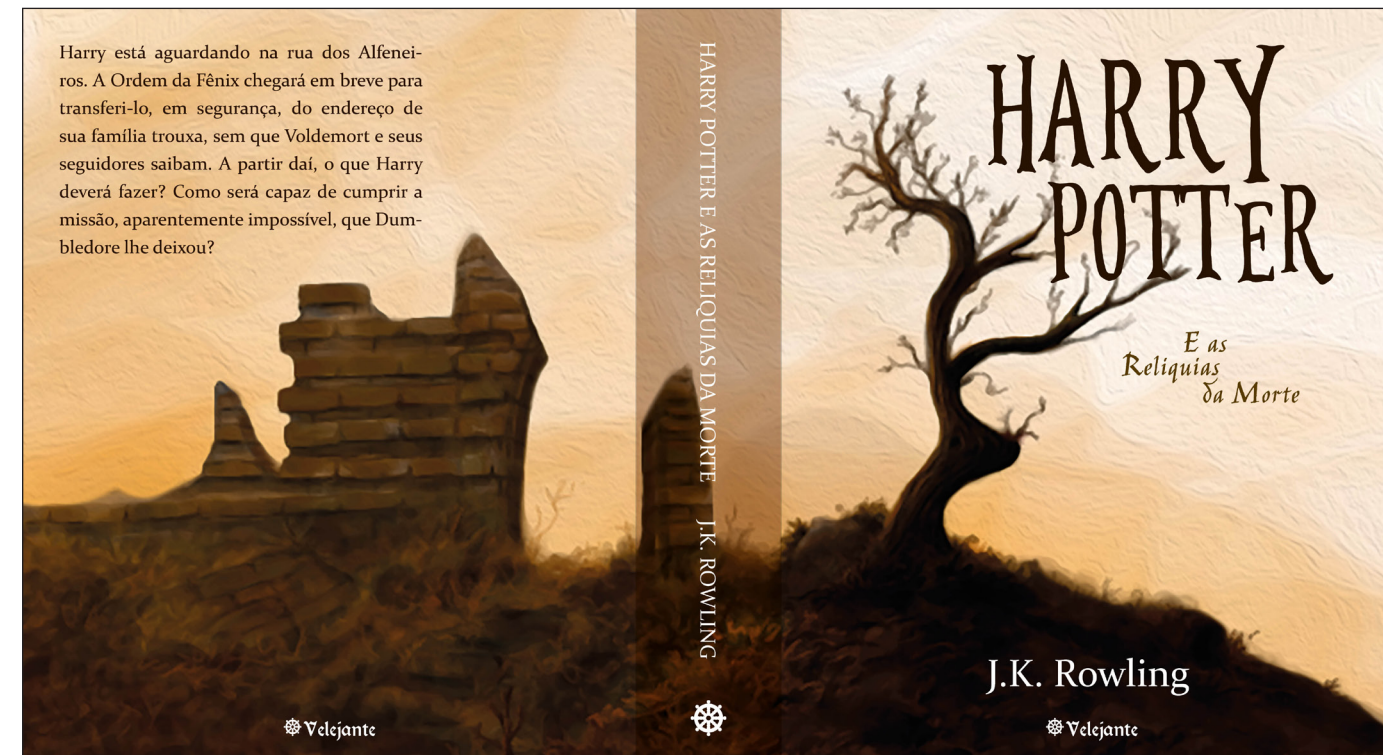
cia, e a paisagem ainda possui verdes e azuis, antes de se tornar sombria e avermelhada nos capítulos seguintes da série. utilizei alguns elementos gráficos conhecidos da série de livros para compor a mancha gráfica, como, por exemplo, o símbolo do autor e também o anel com inscrições élficas onde se lê: “Nem tudo que reluz é ouro, nem todos os que vagueiam estão perdidos”.

O último livro da série *Harry Potter*, fala de morte, vida e principalmente de renascimento. Então pensei em criar uma espécie de alegoria para representar esses elementos, usando com um ponto de referência as ilustrações de capa da artista Mary GrandPré, que trabalhou em diversas capas para a saga. Uma das características que me chama atenção nas capas de *Harry Potter* é a integração entre a ilustração e a tipografia usada nos subtítulos de cada livro, em *A pedra filosofal*, por exemplo, o subtítulo pode ser lido como se estivesse gravado diretamente nos arcos de pedra ilustrados.

Sendo assim, a primeira alegoria seria a árvore que nos remete ao *Salgueiro Lu-*



As capas de *Harry Potter*, ilustradas por Mary Grandpré, possuem detalhes que me fizeram perceber a possibilidade de pensar a tipografia das capas ilustradas como um desenho, que pode se integrar ao restante do projeto, e que, também, possa fazer referência a um ou mais elementos narrativos do livro.



Capa que produzi para a série de livros *Harry Potter*. Nessa capa utilizei a técnica de pintura digital.

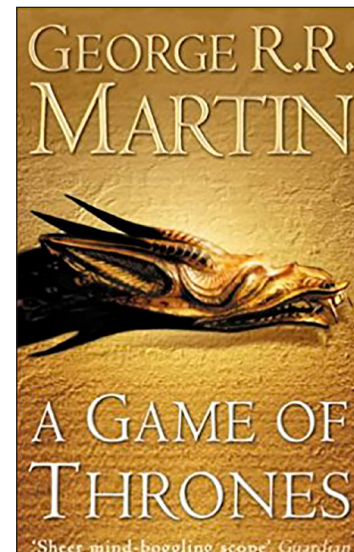
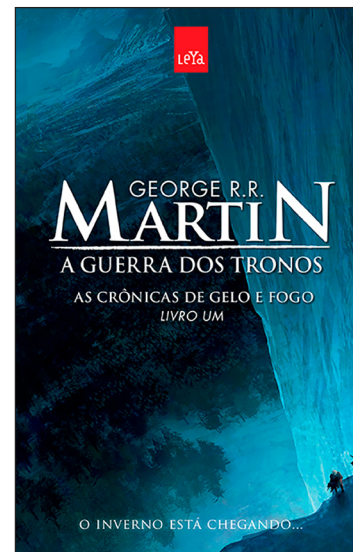
tador, uma árvore antiga e emblemática na *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* e que, além de sua importância na narrativa, sempre é usada pela autora como uma sustentação à passagem do tempo, com descrições detalhadas de suas mudanças físicas ao longo das estações do ano; portanto, pensei nesses ciclos de estações como uma metáfora ao renascimento. E reforçando esses ciclos de morte, vida e renascimento, utilizei uma paleta que remete às cores do outono e, ao mesmo tempo, a um pôr-do-sol, na ilustração. A ideia das ruínas é representar *Hogwarts*, onde, nesse episódio da série, aconteceram diversas batalhas que



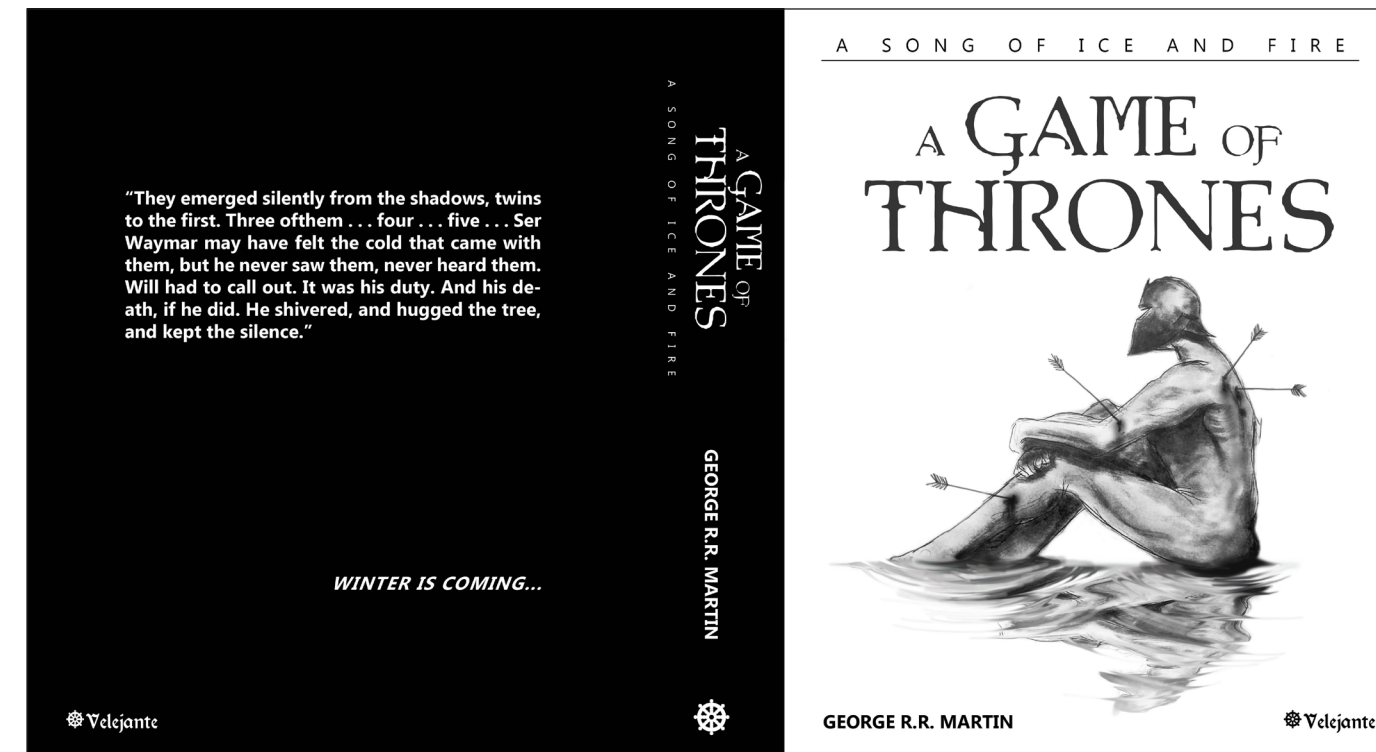
Para pensar os elementos gráficos da capa de livro; que complementam, e equilibram a mancha gráfica junto com as ilustrações, criei essa espécie de logo marca de uma editora ficcional. Uma união entre as palavras: Viajante e Velejar.

por ventura destroem literalmente sua estrutura mas, ainda que arruinada, a escola permanece como um ponto de resistência para os personagens da trama. O desafio dessa capa foi equilibrar os elementos gráficos de forma a integrar à ilustração e, ao mesmo tempo, criar contrastes cromáticos para produzir mais leitura. O desenho das fontes e a disposição escolhida para o título e subtítulo, por exemplo, foram pensados de forma a compor os galhos da árvore para que eles pudessem parecer mais longos, integrando assim a tipografia à ilustração, buscando mais harmonia para a mancha gráfica da capa.

Para a série de livros *As crônicas de gelo e fogo*, pensei em desenvolver uma capa que falasse da relação entre a guerra e a morte. Essa série de livros foi muito reconhecida por mostrar as consequências da violência e da guerra em contraste com o cenário atual na indústria do entretenimento onde a violência é banalizada. Então, pensei em criar a representação de um soldado que está entre a vida e a morte, em uma espécie de limbo, mortalmente ferido e usando apenas o seu elmo, mostrando assim um pouco de sua fragilidade humana e em seu sangue derramado, o espelho de sua própria imagem. Deixei que o desenho permanecesse



As capas do autor George R.R. Martin sempre evidenciam o nome do escritor com uma fonte monumental.



Capa Produzida para a série de livros *As Crônicas de Gelo e Fogo*. Ilustração digital em preto e branco.

com algumas linhas de construção e traços mais soltos para reforçar essa ideia de fragilidade, como se as linhas do desenho pudessem se desfazer.

As capas dos livros de George R.R. Martin geralmente possuem seu nome escrito em uma fonte de corpo monumental; então, tentei inverter um pouco essa lógica, colocando a ilustração e o subtítulo do livro em evidência. Além disso, trabalhei com o contraste entre o preto e branco na capa e contra capa para intensificar a ideia do limbo onde o soldado está, como se o preto e branco representassem a própria luz e sombra, e, por consequência, a morte e a vida.



CONCLUSÃO

Mergulhar nesses mundos ficcionais pode ser uma fuga à realidade, ou pode ser exatamente o que precisávamos para que enxerguemos o real com mais clareza. O mundo nos cobra uma resposta imediata a um turbilhão de estímulos simultâneos, e nos deixa muitas vezes indiferentes às coisas que acontecem à nossa volta. Imergir na ficção

não é apenas viver em um mundo ficcional, mas é também pensar a realidade a partir de outras perspectivas.

A realização deste trabalho é a materialização de uma ideia que há bastante tempo me persegue: unir meus trabalhos de ilustração pensados a partir dos meus livros prediletos, e também criar minhas capas alternativas para esses livros. Analisando mais profundamente minha produção, consegui perceber uma coerência entre as imagens do meu trabalho, pois, essa investigação sobre o universo da literatura de fantasia, foi me levando, cada vez mais, a novas descobertas, e, criando novos

caminhos. Percebi também as diversas estratégias que utilizei para a construção das imagens, e como essas imagens formam uma rede de referências e estão conectadas com meu repertório da infância até os dias de hoje. Imergir em meu próprio trabalho representou uma difícil tarefa que é quase o inverso ao processo da ilustração: trabalhar o texto a partir das imagens. E isso significou sair da minha zona de conforto ao produzir um deslocamento em meu modo de ver meu próprio universo.

Referências

SITE MEDIUM. Alice's Adventures In Wonderland. Disponível em: <<https://medium.com/alice-s-adventures-in-wonderland/sir-john-tenniel-s-classic-illustrations-of-alice-in-wonderland-2c3bbd-ca3a77>> Acesso em: 10 de Março de 2018.

HOWE, John. Blog. Disponível em: <<http://www.john-howe.com/blog/>> Acesso em: 20 de Março de 2018.

TAYLOR, Geoff. Portifólio. Disponível em: <<https://www.geofftaylor-artist.com/>> Acesso em: 20 de Março de 2018.

GRANDPRÉ, MARY. Biografia. Disponível em: <<http://www.marygrandpre.com/about/>> Acesso em: 30 de Março de 2018.

SIMONETTI, Marc. Portifólio. Disponível em: <<https://art.marcsimonetti.com/>> Acesso em: 4 de Maio de 2018

CARROLL, L. Alice's Adventure in Wonderland. 1. ed. Reino Unido: Macmillan, 1865

CUNNINGHAM, M. As Horas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

TOLKIEN, J. O Senhor dos Anéis: A sociedade do Anel. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

TOLKIEN, J. O Senhor dos Anéis: As Duas Torres. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

TOLKIEN, J. O Senhor dos Anéis: O retorno do Rei. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ROWLING, J. Harry Potter: E as Relíquias da Morte. 1.Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007

ROWLING, J. Harry Potter: E a Pedra Filosofal. 1.Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

MARTIN, G. As Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra dos Tronos. 4. Ed. Sao Paulo: Leya Editora, 2015

MARTIN, G. A Song of Ice and Fire: A Game of Thrones. 1 Ed. Estados Unidos: Bantam Books, 1996

